

## Comportamento em cultura e diagnóstico morfológico da *Emmonsia crescens* em tatus

### Culture development and morphological diagnosis of *Emmonsia crescens* in armadillos

Ao Editor: A associação de infecções pela *Emmonsia crescens* e *Coccidioides immitis* tem sido referida há mais de meio século. Aronson et al<sup>1</sup> relataram que 92% das crianças numa reserva indígena norte-americana apresentavam teste da coccidioidina positivo, sem qualquer evidência clínica de doença<sup>1</sup>. Estudando 303 roedores silvestres na mesma área, Emmons e Ashburn encontraram 128 (42%) com infecção por fungos<sup>2</sup>. Em tecidos de 117 dos animais, a *E. parva* foi vista em 92 (78,6%) casos, o *C. immitis* em 16 (13,7%) e os dois fungos em 9 (7,7%).

Recentemente, Moraes et al descreveram novo caso brasileiro de coccidioidomicose pulmonar<sup>3</sup>, infecção que na maioria dos casos é benigna, evolui assintomática ou confundida com outras afecções respiratórias. Devido à grande semelhança de aspectos clínicos e radiológicos, a presença da *E. crescens* e do *C. immitis* nos pulmões pode ser confundida com outras

doenças incluindo a tuberculose miliar, a paracoccidioidomicose e a histoplasmose. As frequências da adiaspiromicose e da coccidioidomicose certamente têm sido subestimadas; haja visto que, após o primeiro relato de adiaspiromicose pulmonar em paciente do Hospital Escola da FMTM<sup>4</sup>, mais dois casos foram confirmados em nosso meio.

Coccidioidomicose pulmonar humana e canina têm ocorrido após caçadas de tatus, devido à inalação de conídios do fungo com a poeira da terra revolvida<sup>5</sup>. Está bem estabelecida a relação dessas micoses com roedores que cavam e vivem em tocas; entretanto, não se sabe o papel do tatu — mamífero fossador por excelência, apesar de não-roedor e desdentado — no ciclo natural da adiaspiromicose. Para testar a hipótese de que a real incidência da adiaspiromicose é maior do que se estima, iniciamos estudo de aspectos morfológicos, morfométricos e comportamento em meios de cultura para avaliar a presença da *Emmonsia* através de vários métodos de exame histopatológico, além de semeadura de tecido pulmonar de tatus (*D. novemcinctus*) naturalmente infectados. O objetivo proposto é facilitar o reconhecimento dos fungos em tecidos e, também, esclarecer eventual papel do tatu no ciclo biológico dos agentes de ambas micoses no Brasil.

1. Aronson JD, Saylor RM, Parr EO. Relationship of coccidioidomycosis to calcified pulmonary nodules. Archives of Pathology 34:31-48, 1942.
2. Emmons CW, Ashburn LL. The isolation of *Haplosporangium parvum* n.sp and *Coccidioides immitis* from wild rodents. Their relationship to coccidioidomycosis. Public Health Reports 57:1715-1727, 1942.
3. Moraes MAP, Martins RLM, Leal IIR, Rocha IS, Medeiros Junior P. Coccidioidomicose: novo caso brasileiro. Revista

da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 31:559-562, 1998.

4. Santos VM, Santana JH, Adad SJ, Lopes GP, Fatureto MC. Adiaspiromicose pulmonar disseminada. Relato de caso. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 30:397-400, 1997.
5. Wanke B. Coccidioidomicose. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 27 (supl. IV):375-378, 1994.

Vitorino Modesto dos Santos

Departamento de Clínica Médica e Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil

Recebido para publicação em 25/1/99.